



A invasão das Big Techs na agricultura e produção de alimentos



O novo agronegócio

Coleta de dados de agricultores e venda de produtos químicos



E-finance e dinheiro digital

Atraindo produtores rurais com empréstimos e sistemas de pagamento pela internet



1.

2.

CLIMATE
FIELDVIEW

O aplicativo FieldView da Bayer traz recomendações sobre sementes e o momento de semear.

XARVIO
FIELD MANAGER

O aplicativo Xarvio da BASF traz previsão de pragas e doenças e recomendações sobre o momento da pulverização (ou oferece o serviço, se necessário).

IRIX
YARA

O aplicativo YaraIrix da Yara transforma o celular em um analisador de nitrogênio e indica o volume de fertilizante da empresa que deve ser usado.

MICROSOFT

O FarmBeats da Microsoft opera com a Agra na África para coletar informações sobre cada etapa do processo agrícola, com previsão do tempo, indicando quais insumos o produtor deve comprar.

O agronegócio, as Big Techs e as grandes corporações de plataformas recebem, controlam e processam dados de fazendas e consumidores para vendê-los e lucrar com isso.



Digi Farm
BY SAFARICOM

O DigiFarm da Vodafone oferece seguros e empréstimos a produtores do Quênia e de outras regiões, e a parceria com a Syngenta serve de plataforma para promover seus agrotóxicos.

ALIPAY

A plataforma de pagamento pela internet da Alibaba permite que cem milhões de agricultores da China sem conta bancária façam transações financeiras por celular.

Comércio eletrônico

Incentiva mais o consumo e influencia as decisões de consumidores



4.

3.

O novo intermediário

Comprando direto do produtor, eliminando pequenos revendedores



ALIBABA.COM **amazon**

A Alibaba e a Amazon usam Inteligência Artificial para prever e influenciar o comportamento de compra e aumentar as vendas.

Walmart **Flipkart**

O Walmart/Flipkart, com a Amazon, hoje controla quase 2/3 do setor de varejo digital da Índia, utilizando práticas de mercado desleais para atrair consumidores.

Twiga

A Twiga Foods, com o auxílio da nuvem da Microsoft e dos serviços financeiros da Goldman Sachs, tira de atores locais a distribuição de alimentos produzidos por agricultores africanos.